

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS PAIS QUANTO A QUANTIDADE DE PASTA DE DENTE QUE DEVE SER COLOCADA NA ESCOVA DENTAL

Coordenador: MARCIA CANÇADO FIGUEIREDO

Autor: JASPER DA SILVA SCHÜTZ

Nas últimas décadas, tem-se observado um declínio na prevalência de cárie dental (Narvai et al, 1999). De acordo com Lima e Cury (2001), essa diminuição se deve, em grande parte, à utilização de produtos fluoretados. Pesquisa da FAPESP revela que cremes dentais escondem um perigo para crianças entre 11 meses e 7 anos de idade. Isto quer dizer que a exposição ao flúor, aumenta paralelamente a prevalência de fluorose, principalmente em países industrializados. O gostinho agradável da pasta de dente esconde um perigo para crianças entre 11 meses e 7 anos de idade. Se ingeridas em excesso, as pastas provocam a fluorose, uma doença que deixa manchas esbranquiçadas ou opacas nos dentes em formação e nos casos mais graves provoca porosidade que facilita fraturas e a absorção de corantes dos alimentos. Por outro lado, engolir pasta de dente é uma prática comum nas crianças menores porque elas não conseguem, no enxágue, expelir todo o conteúdo da pasta de dente. Deste modo, como trabalhamos com bebês, nós objetivamos avaliar a quantidade de pasta de dente que é colocada na escova dental por pais dos bebês de idade variando entre 6 a 36 meses e que já freqüentam a pré-escola. Contamos com 181 pais de crianças de 06 a 36 meses de idade, selecionados de modo não aleatório, uma vez que seus filhos tinham que estar freqüentando a pré-escola. Estes pais estavam participando um de evento específico em um parque público da cidade de Porto Alegre, denominado o "Dia do Bebê", local este, onde responderam um questionário acompanhado da apresentação de cinco escovas de dente com diferentes dosificações de dentifrício: toda a escova, metade da escova, quarto da escova, sujar a escova toda de dentifrício com o dedo e, porção referente à ponta do dedo mínimo (a quantidade correta). Os resultados foram analisados e observou que somente 14,91% dos pais questionados indicaram a quantidade adequada de dentifrício a ser colocada nas escovas de seus filhos. 32,04% dos pais informaram que escovam os dentes de suas crianças 3 vezes ao dia, 26,51 disseram que escovam 2 vezes e 21,54% indicaram que escovam 1 vez ao dia. 55,80% dos pais responderam que sabiam que as pastas de dente continham flúor, contra 12,15% que desconhecem tal realidade. A partir desses resultados surgiram vários questionamentos, dentre os quais no que tange a necessidade de

conscientizar a população brasileira quanto da importância da utilização correta do dentifrício fluoretado em crianças de 6 a 36 meses de idade não apenas através da mídia, mas principalmente instituir programas públicos de saúde bucal educativo e preventivo, que abracem esta idade e abordem enfaticamente este tema, como é o exemplo do Curso de Extensão Universitária: Bebê Clínica da Faculdade de Odontologia de UFRGS que existe há 16 anos.